

32 - O CORPO, O ESPORTE E A ESCOLA: O ESTÍMULO AO MOVIMENTAR-SE

LETICIA BARBOSA FERNANDES^{1,2}
LARISSA BARBOSA FERNANDES^{1,2}
FRANCINALDO FREITAS LEITE^{1,2}
HUGO MARTINS TEIXEIRA^{1,2}

¹ Centro Universitário Tocantinense Antônio Carlos – UNITPAC, Araguaína, Tocantins, Brasil.
Programa Institucional de Iniciação Científica, PROVIC.
e-mail: hugoprof@globocom

doi:10.16887/91.a1.32

INTRODUÇÃO

Existem várias maneiras de ensinar, seja em sala de aula ou fora dela. Isto se aplica também em Educação Física, apesar de historicamente ser habitual as aulas ocorrerem em ambientes externos, quadras esportivas, pátios, campos, etc. Especialmente os conteúdos que alicerçam a educação física escolar, os professores utilizam estratégias de consolidação, representado pelas gincanas ou jogos escolares. Acredita-se que estas estratégias além de promover intercâmbio esportivo promovendo a interação entre o grupo escolar, podem oferecer possibilidades aos alunos do contato com outros ambientes, além dos muros da escola em que pertencem. A escola, os professores, devem promover essa experiência e vivência aos alunos, e podem contribuir para o desenvolvimento das capacidades motoras e aprendizado de novos gestos, representado pelos jogos, ginásticas, esportes, danças e lutas, para a integração, socialização e também ajuda a construir uma sociedade mais saudável e ativa.

É fundamental, destacar a importância da realização de gincanas e/ou jogos escolares, ainda mais que os poucos espaços que as crianças confraternizam ou tem para se movimentarem é a escola, e é a partir dela que a criança cria um vínculo, em especial com o esporte, com o movimento, no qual eles vivem experiências diversas, da vitória, derrota, do erro, do acerto, etc. Para Freire (1992, p.150) “é mais educativo para o aluno reconhecer a importância do vencido e do vencedor, do que nunca ter competido”. Santos (2018) enfatiza que o esporte na escola torna possível uma “educação global”, que vai além de uma mera socialização, faz o resgate de valores e princípios, que para nossa realidade e sociedade é de extrema necessidade. Acrescenta ainda que nesse sentido de resgate de valores, o professor de Educação Física aparece como um agente transformador da realidade.

Percebe-se que o esporte na escola tem efeitos para além dela, trabalha de uma forma integral a corporeidade do aluno, pode contribuir para que o ser humano possa compreender sua relação com o próprio corpo e com o outro, pois de acordo com Peres (2009; p. 55) é “através da corporeidade que conseguimos compreender o nosso corpo a além do físico, pois envolve valores estéticos, éticos, espiritual e físico /social”. Gava e Jardim, (2015, p.01) relatam que trabalhar o corpo na infância é de extrema importância para a formação, tanto nos aspectos motores como cognitivos, é através do corpo que são captadas e registradas as informações. O corpo “[...] é o verdadeiro órgão da aprendizagem e a estrutura que serve de suporte para a aprendizagem” .

Na corporeidade mente e corpo estão interligados, o corpo é vivido em sua totalidade, o pensar, agir e sentir. Para Santin (1987, p. 22) “corporeidade é movimentar-se, o homem é movimento; o movimento que se torna gesto, o gesto que fala, que instaura a presença expressiva, comunicatória e criadora”.

Para Santos (2018, p.5) a educação “tem o desafio de construir uma educação precedida de princípios e valores sociais, morais e éticos”, e é através do esporte também que esses princípios e valores são introduzidos no âmbito escolar”. Ou seja, a escola é um local de transmissão de valores, nela podemos transformar cidadãos, e esse deve ser um dos objetivos

de um professor. O professor tem o papel de despertar nos alunos o interesse de se movimentar, não só o movimento em si, mas a sua significância, através de atividades lúdicas e recreativas, que estimulem o questionamento e raciocínio, desenvolvendo suas habilidades corporais. Dessa forma, o aluno sente o interesse de se envolver e se desenvolver com as práticas corporais de movimento, além de proporcionar experiências, conhecimentos, interação e socialização com os demais colegas. “[...] o papel da Educação Física é desmistificar formas arraigadas e não refletidas às diversas práticas e manifestações corporais historicamente produzidas e acumuladas pelo ser humano” (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, 2008, p. 75).

A partir deste contexto este estudo emerge, com o objetivo de compreender como o conteúdo esporte está sendo ofertado por professores de educação física na rede pública municipal de ensino da cidade de Araguaína. E ainda, refletir sobre o quão anda o incentivo ao movimentar-se, aos eventos esportivos e ao esporte na escola. O estudo está alicerçado pela compreensão da Corporeidade, Corpo e Movimento, Esporte na escola e Educação Física Escolar.

METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter descritivo, de campo e levantamento, com abordagem quali-quantitativa, “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação dos discursos dos sujeitos (semânticas)” (KNECHTEL, 2014, p.106). Participam deste estudo professores de Educação Física atuantes no ensino infantil e fundamental I (ensino regular e EJA) em escolas públicas municipais da cidade de Araguaína – To.

A amostra contou com 32 sujeitos, sendo 14 do sexo masculino e 18 do feminino. Foram considerados elegíveis todos os docentes de ambos os sexos, lotados nas unidades escolares sendo efetivos ou contratos temporários (com no mínimo 2 anos de atuação na rede) da Secretaria de Municipal de Educação, Cultura Esporte e Lazer da cidade de Araguaína – To.

Consideraram-se como critério de exclusão, para a participação na pesquisa, docentes em situação de licença ou não tendo o tempo mínimo de atuação estipulado. A coleta de dados foi feita durante os meses de fevereiro e março de 2020, por meio da aplicação de um questionário on-line (google formulário). Este era composto por questões, cuja temáticas atrelavam-se a prática pedagógica voltada a eventos escolares, jogos ou gincanas e fatores intervenientes a eles.

A análise dos dados foi feita por métodos estatísticos descritivos simples (frequência percentual), e interpretação das respostas a luz da teórica especializada.

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa “CORPO, CULTURA E MOVIMENTO: Um Estudo Epistemológico da Motricidade Humana em Araguaína-TO.”, que cumpriu os aspectos éticos conforme o protocolo de pesquisa com seres humanos estabelecidos pelo CNS 466/2012 e aprovado pelo comitê de ética do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC) sob o parecer 2.073.883/2017 e CAAE: 67605617.0.0000.0014.

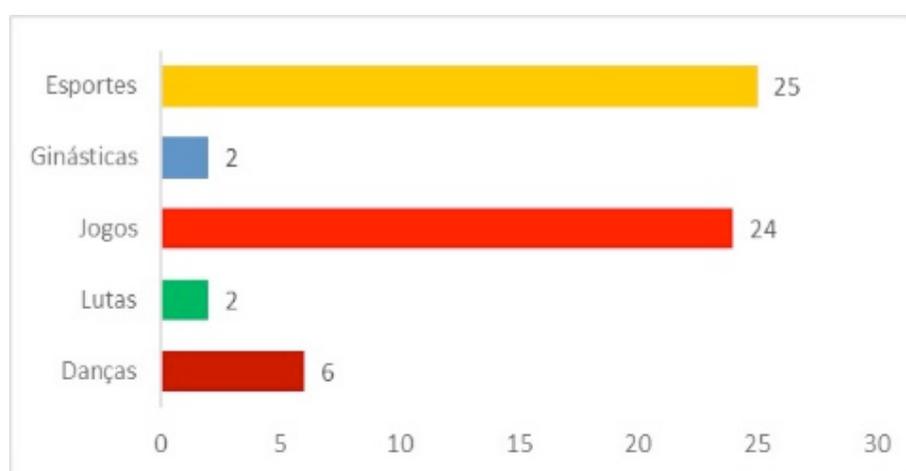
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Buscou-se através da aplicação de um questionário colher informações que pudessem compreender o trato do conteúdo esporte, especialmente em *jogos escolares ou gincanas*, oportunizados por professores de educação física que atuam no ensino básico na rede pública municipal. Jogos escolares são propostas para o ensino fundamental e gincanas para o ensino infantil (SEMED, 2020). Foram definidos os seguintes questionamentos: *Quais os conteúdos utilizados na realização de Jogos escolares ou Gincanas? Como é feita a seleção dos alunos*

para participar dos Jogos Escolares ou Gincanas? Quais são os critérios de escolha das atividades e modalidades inseridas em Jogos Escolares ou Gincanas? Qual a frequência de realização desses eventos escolares? Você estimula seus alunos a praticarem atividades físicas ou esportes fora da escola? Você realiza intercâmbio esportivo com outras unidades escolares? Como é o espaço físico de sua escola destinado a realização de aulas, jogos ou gincanas? Quais as principais manifestações dos alunos nos jogos escolares, gincanas? Qual a sua realidade no trabalho com esportes (jogos escolares – internos e externos) e aulas cuja a temática é voltada a atividade física?

Nos jogos escolares e/ou gincanas são incluídas várias atividades dentre as modalidades estão os esportes, danças, lutas jogos e ginásticas. A partir da *figura 1* é possível visualizar que os jogos (motores, de raciocínio, simbólicos) e esportes são os mais utilizados pelos professores na organização dos eventos. Quando observado por nível escolar os conteúdos escolhidos pelos professores do ensino infantil sobressaem-se o conteúdo jogos e nível fundamental (ensino regular e EJA) o conteúdo Esportes.

Figura 1. Conteúdos utilizados na realização de Jogos escolares ou Gincanas (o entrevistado poderia assinalar mais de uma alternativa).



Fonte: Autores (2020).

Observou-se que 09 dos 11 professores do ensino infantil estão aplicando o conteúdo previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino infantil, oportunizando as crianças momentos de aprendizagem através de brincadeiras relacionadas ao conteúdo a ser estudado, tornando assim a aprendizagem mais prazerosa. O lúdico é muito importante, pois, “através do brincar a criança prepara-se para aprender. Brincando ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável” (MALUF, 2009, p.20-21, apud TAVARES, BORELLA, 2019, p.1).

O esporte é uma grande ferramenta pedagógica, possibilita experiências de se trabalhar habilidades individuais e também de se trabalhar em grupos, havendo a competição, cooperação, inclusão, trazendo conhecimentos para o desenvolvimento intelectual, social e também o físico-motor, além de proporcionar convivência com outras crianças fazendo com que ela tenha noções de respeito ao próximo, aprendendo a lidar com as adversidades.

Ao praticar o esporte a criança começa a ter experiências com o ganhar e com o perder e começa a compreender que nem sempre se ganha, e que perder faz parte, ela começa a lidar com variadas emoções. O esporte proporciona um autoconhecimento de si mesmo, os alunos começam a ser mais capazes de identificar seus pontos fortes e pontos fracos e se adequar melhor em todas as situações que são impostas, tornando mais fácil a resolução de problemas se tornando um sujeito autônomo.

O esporte possui poder educacional, não só no ambiente escolar, como também fora da escola, pois ele tem poder de socialização, de superar as desigualdades, conhecimento,

respeito às regras e do fortalecimento moral e também possibilita a inclusão, mas é preciso estar atento se toda a prática esportiva é também educativa e se há diferenças entre o esporte que é praticado dentro da escola e o que é praticado fora dela e analisar que tipo de esporte está sendo praticado na sala de aula, pois ao mesmo tempo que ele possibilita a transmissão de valores ele também pode ser um fator de exclusão, de elevação do individualismo e da competitividade de forma exagerada (PIRES; DE ABREU; FRANCA; 2016).

Na hora de selecionar os alunos para participar dos jogos escolares e gincanas 71,9% afirma não selecionar, pois todos podem participar, porém em jogos externos os alunos ou turmas campeãs que representam a escola, 12,5 costumam não envolver alunos com problemas de comportamento ou notas, 9,4% seleciona os alunos mais habilidosos, 3,1% dar preferência aos alunos com bom comportamento e se os jogos forem externos 3,1% dar prioridade ao aluno com boas notas, bom comportamento e mais hábeis.

Percebe-se que os princípios educativos da Educação Física escolar de Araguaína estão sendo respeitados pela maioria, princípios esses de participação e de inclusão. Porém na maioria das vezes em escolas de várias cidades esses princípios não são respeitados, pois a prioridade deixou de ser educacional, o objetivo agora é formar atletas, com habilidades e capacidades de representar bem a escola, buscando troféu e destaque nos jogos, e os alunos menos habilidosos são excluídos do mundo do esporte por serem considerados ruins e conseqüentemente deixam de praticar os mesmos por não terem tido uma boa experiência no período escolar. A mudança dessa realidade deve partir do professor, as mudanças de critérios devem ser colocadas em questão.

Os critérios de escolha para a participação em jogos e gincanas não devem mais estar apenas voltados aos alunos mais habilidosos, pois todos devem ter a oportunidade de participar, a Educação Física escolar não deve ser vista como uma formadora de atletas e sim como uma formadora de cidadãos, por isso é tão importante a inclusão de todos. De acordo com Santin (1993, apud NEUENFELDT et al, 2007, p.1).

Enquanto não existirem jogos escolares que se voltem aos princípios educacionais das escolas, será realmente difícil contemplar a todos, uma vez que as escolas realizam a seleção dos alunos para que se formem equipes capazes de realizar uma boa competição, seguindo as regras da mesma, como os jogos escolares realmente são hoje, e assim seguindo uma boa colocação nos jogos.

Na hora da escolha do aluno o professor não deve levar em consideração apenas uma boa colocação nos jogos, mas fazer com que todos os alunos tenham a oportunidade de vivenciar esses jogos “podendo ser levado em conta valores psicológicos, intelectuais, sociais, morais e a condição econômica do aluno no sentido de oportunizar aos de menor poder aquisitivo a possibilidade de viajar e conhecer outros lugares” (NEUENFELDT et al, 2007, p.1). Os jogos escolares devem oportunizar a todos os alunos vivências e experiências, buscando assim o prazer pelo esporte.

De acordo com os critérios de escolha das atividades e modalidades inseridas em gincanas ou jogos escolares 6,3% dos professores afirmam atender ao desejo (ou perfil) dos alunos, 25% atende ao desejo dos alunos (ou perfil) e modalidades indicadas pela Secretaria Municipal de Educação, 21,9 % insere modalidades indicadas pela Secretaria Municipal de Educação, 46,9% insere atividades ou modalidades vivenciadas em sala de aula (conteúdos).

Os jogos escolares e gincanas fazem parte da temática escolar, sendo realizada tanto por bimestre, semestre, por ano ou até mesmo não havendo a ocorrência das mesmas. Ao abordar a frequência de realização desses eventos escolares verificou-se os seguintes dados, no qual 20 professores são do ensino fundamental, 11 do ensino infantil e 01 da Educação de Jovens e Adultos.

Figura 2. Frequência da realização de Jogos escolares ou Gincanas escolares na rede pública municipal de ensino de Araguaína – To.



Fonte: Dos autores (2020)

A partir da *figura 2* é possível visualizar que a grande maioria dos professores realizam/oferecem os jogos escolares/gincanas uma vez a cada semestre. Ressalta-se que apenas professores do ensino infantil disseram não realizar esses eventos. Constatou-se que o padrão de realização de gincanas e jogos escolares é de uma vez a cada semestre letivo, previstos no calendário oficial da rede (SEMED, 2020). Assim o fato da escola ou do profissional em não realizar estas atividades contraria a recomendação oficial.

Um evento esportivo é um recurso muito importante no processo de ensino-aprendizagem, colaborando para uma aprendizagem significativa, pois não é apenas um conjunto de atividades divertidas, que envolvem competição, trabalho em equipe, e busca pelo conhecimento, promove também a integração, socialização, inclusão e o respeito às limitações dos estudantes (ANTUNES; DE MATOS, 2020). As atividades que trabalham a motricidade juntamente com o desenvolvimento motor, que geram aprendizados e momentos de prazer e felicidade junto aos educandos, é uma atividade lúdica (ANTUNES; DE MATOS, 2020).

Os eventos esportivos além de trazer momentos de descontração e interação entre os educandos e professores, também são um tipo de estratégia que pode ser utilizada para pôr em prática os conhecimentos trabalhados em sala de aula (SCHIMIDT et al, 2011, p. 56). Percebe-se que estas atividades realizadas na escola, proporcionam uma riqueza de benefícios no processo de ensino-aprendizagem, logo essa forma alternativa de ensinar tem sido cada vez mais procurada por professores e pesquisadores (PEDROZA, 2005).

Com relação ao estímulo à participação das aulas de Educação Física por parte do professor e ao estímulo à prática de atividades físicas ou esportes fora da escola 100% das respostas foram sim, todos os professores estimulam seus alunos a participarem da aula, porém 6,3% só estimulam esses alunos a praticar de exercícios apenas na escola, não ocorrendo o estímulo também para a prática de atividades físicas ou esportes fora da escola.

É importante que a escola traga esse estímulo a prática de exercícios, atividades físicas, esportes, contribuindo para que os alunos sejam mais ativos e menos sedentários, cada dia mais os jovens estão se tornando mais ansiosos, mais depressivos, mais sedentários, levando uma vida cada vez menos ativa e menos saudável, e a atividade física ajuda em muitos aspectos de nossas vidas, não falando somente em fisiológicos, mas também psicológicos e sociais. Então dessa forma a escola é um ponto de partida para promover hábitos mais saudáveis e estilo de vida ativo, por ser um ambiente de grande influência no que diz respeito a formação dos alunos como indivíduos. A motivação é indispensável e essencial no processo de aprendizagem, pois, "sem a presença da motivação, os alunos em aulas de Educação Física não exercerão as atividades ou então, farão mal o que for proposto. A motivação em questão é a responsável" (GOLVEIA, 2007, p.32).

A prática de atividade física deve ser estimulada tanto dentro da escola como fora dela, promovendo assim a consciência corporal do movimento, envolvendo o pensar e o sentir, pois

o movimento desenvolve nossas capacidades tanto físicas como intelectuais, consideramos que “a educação física escolar está na formação das crianças, principalmente enfatizando o quanto pode ser importante à motricidade para o desenvolvimento da inteligência, dos sentimentos e das relações sociais” (FREIRE, 1992, p.15).

Abordou-se também a questão da realização de intercâmbio esportivo com outras unidades escolares e 62,5% dos professores responderam que não realizam, 34,4% responderam que sim e 3,1% pretendem realizar, porém ainda não tiveram tempo.

É importante para os alunos vivenciar essa experiência que os intercâmbios escolares realizado com outras unidades escolares proporcionam, prepara os alunos para aceitar a individualidade de cada pessoa, respeitar as diversas culturas, integrar o aluno em um outro ambiente convivendo socialmente com outras pessoas.

A partir da escola, o homem, um ser social, necessita estabelecer essas relações. Neste aspecto Pimentel (2017) diz que é por meio dessas relações que nasce a motivação, que é o gatilho que estimula o interesse que subsequente conduz a concentração e a atenção, a buscas pelo novo. E, por isso nasce o gostar pelo esporte, e isso se dá também por causa da sociabilidade que o esporte tem a oferecer e nisso inclui a roda de amigos e as inúmeras possibilidades de construir novas amizades.

No que diz respeito aos espaços físicos das escolas destinados a realização de aulas, jogos ou gincanas, 53,1% diz ser limitado, já para 46,9% diz ter um espaço amplo. Como podemos observar no resultado da pesquisa, mais da metade dos professores que responderam ao questionaram possuem problemas de disponibilidade de espaços adequados para a realização das aulas, jogos e gincanas, um grande problema que a Educação Física enfrenta, o que influencia negativamente tanto os professores como os alunos. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, o Estado deve garantir a educação escolar pública “padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem”.

Alguns aspectos contribuem para a falta de espaços físicos adequados para as aulas de Educação Física, tais como “[...] o da não valorização social desta disciplina (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando) e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares” (DAMÁZIO, SILVA, 2008, apud SEVERO, CARVALHO, 2015, p.4). Enquanto a Educação Física não for devidamente valorizada como uma disciplina de grande importância assim como as demais, essa situação vai perdurar, e conseqüentemente os alunos não receberão o ensino necessário. Devemos ter em mente que “a educação física escolar está na formação das crianças, principalmente enfatizando o quanto pode ser importante à motricidade para o desenvolvimento da inteligência, dos sentimentos e das relações sociais” (FREIRE, 1992, p.15), ou seja, a prática de atividade física potencializa o processo de ensino aprendizagem em todas as áreas.

Foi relatado pelos professores que antes e durante os jogos e gincanas escolares os alunos apresentam diversas emoções, ansiedade, euforia, tristeza, depressão, e que muitos dias antecedendo aos eventos já iniciam treinos, formam grupos, os mais hábeis ou os líderes já excluem os menos hábeis, os alunos não sabem lidar com a derrota, etc;

Constatou-se que 96,9% dos professores podendo marcar mais de uma opção, diz que a maioria dos alunos costumam ficar ansiosos, eufóricos, 43,8% diz que muitos dias antecedendo aos eventos já iniciam treinos, 12,5% os mais hábeis ou os líderes já excluem os menos hábeis, 28,1% os alunos não sabem lidar com a derrota e ninguém marcou a opção que diz que ficam tristes e deprimidos.

Percebe-se que a forma como o professor trabalha o esporte com os alunos diz muito sobre as emoções que serão desencadeadas nos mesmos, “[...] não é o contexto que torna o indivíduo ansioso (nervoso), mas sim a maneira como este contexto é visto e encarado por ele.” (JUNIOR, VICENTIM, CRESPILO, 2006, p. 1), ou seja o professor tem o poder de influenciar essas emoções, a partir da visão que ele transmite sobre os jogos e as

competições, podendo tornar essas experiências prazerosas, ou até mesmo desgastantes, causando ansiedade e falta de interesse pelo esporte. Essa pressão pode vir não apenas do professor como também dos familiares que "[...] podem ter uma influência importante na qualidade das experiências competitivas dos seus filhos, no desenvolvimento do seu auto-conceito e do controle emocional" (VIANA, 1989, apud JUNIOR, VINCENTIM, CRESPILO, 2006, p.1), por isso é tão importante construir uma boa base para os futuros pais e mães de famílias que um dia influenciaram também os seus filhos.

Em relação à realidade dos professores no trabalho com esportes (jogos escolares - internos e externos) e aulas cuja a temática é voltada a atividade física podendo assinalar mais de uma opção, 6,15% não recebem o apoio da escola, 81,3% recebe apoio necessário da escola, 53,1% afirmam ter dificuldades em relação à falta de recursos materiais e espaço físico, 3,1% oferecem sempre as mesmas atividades devido aos alunos possuírem pouca experiência motora, 3,1% a família não apoia a realização de jogos ou gincanas, 75% adora se envolver com jogos escolares ou gincanas, 3,1% não se sentem confortáveis em participar de jogos escolares ou gincanas e 40,6% tem dificuldade em ofertar mais modalidades esportivas, pois, em sua escola ou rede de ensino não há horários destinados a treinos ou iniciação esportiva.

Na maioria das vezes por falta de valorização da disciplina de Educação Física tanto pela escola como pelos pais, os eventos referentes a ela acabam por não receber o apoio necessário de ambos, de acordo com os professores de Araguaína isso não é um problema, já que 81,3% afirmaram ter esse apoio. Mas na maioria das cidades esse problema existe sim e pode prejudicar consideravelmente os alunos, uma vez que essa não valorização acarreta a desmotivação do professor que acaba afetando seu aluno de forma negativa. A falta de materiais necessários, de estrutura e a falta de horários destinados a treinos ou iniciação esportiva, também são problemas enfrentados constantemente por essa área, trazendo dificuldades na realização das aulas e assim prejudicando o objetivo educacional, já que o professor não se dispõe de todos os recursos e tempo adequado.

A não valorização da Educação Física que pode vir desde a educação infantil atrapalha no desenvolvimento da criança e futuramente nas aulas ofertadas pelo professor, a motricidade se não trabalhada corretamente na fase adequada atrapalha todo um percurso.

Através dos números acima verificamos que a maioria dos professores de Educação Física adora se envolver com os jogos e gincanas, contudo a falta de materiais necessários, estrutura e a falta de interesse da escola em apoiar o professor dessa área geram insatisfação e desmotivação por parte dos professores afetando assim diretamente na qualidade da aula.

CONCLUSÕES

Pela observação dos aspectos analisados percebe-se o quanto a Educação Física Escolar ainda é presa a paradigmas, que a oferta das oportunidades para o movimentar-se é atrelada ao pragmatismo. É notório que os conteúdos previstos nos documentos oficiais estão sendo oportunizados, no entanto, parece que o estímulo ao movimentar-se se atrela a obrigatoriedade do cumprimento burocrático em grande parte dos pesquisados, e que a lógica da maioria dos professores em realizar jogos escolares ou gincanas é simplesmente obedecer aos protocolos da escola e cumprimento de regras.

Dessa forma a corporeidade e a motricidade dos alunos acabam sendo trabalhadas com pouco significado, sem o desejo de mudança e de proposição para transcendência de seu aluno, tornando o aprendizado monótono e pouco prazeroso, comprometendo o objetivo educacional. A criança deve ter conhecimento da sua corporeidade, é através do conhecimento sobre seu corpo que ela tem noção dos movimentos que o mesmo pode produzir, tem conhecimento sobre seus limites, suas habilidades, possibilidades e é através dele que ela se comunica com o meio e constrói sua identidade e a imagem que ela tem de si mesma. Desenvolver a corporeidade e a motricidade desde a infância gera um desenvolvimento integral

da criança, faz ela entender que o corpo é uma grande ferramenta de comunicação e aprendizado, faz ela buscar mais de si mesma e entender que o corpo não é apenas físico e mecânico, mas fisiológico, biológico e social.

O estudo apresentou algumas limitações, entre elas, o não envolvimento de professores de outras redes de ensino e pesquisa observacional. Apesar disto, os resultados observados permitiram transmitir uma visão sobre a educação física escolar e o trato com o conteúdo esporte na escola, fatores que fortalecem o papel do professor e sua influência na vida dos alunos que ultrapassam os portões da escola.

REFÊRENCIAS

ANTUNES, D.; DE MATOS. Gincana Escolar no Processo de Ensino-Aprendizagem. **Monografias. Brasil Escola**, 2020. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/gincana-escolar-no-processo-de-ensino-aprendizagem.htm>. Acesso em: 03 de nov. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Scipione, 1992.

GAVA, N.C.; JARDIM, M.B. **Corpo e movimento - o descobrimento do corpo na educação infantil**. Educação Pública, Rio de Janeiro, v.15, n, p. nov 2015.

GOUVEIA, F. C. **Motivação e Prática da Educação Física**. Campinas: Papyrus, 2007.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/vanil/Downloads/8846-31155-1-PB.pdf>. Acesso em 13 de nov de 202.

NEUENFELDT, D.J.; PEREIRA DUARTE, A.J.; KEMPFER, P. Os critérios de seleção adotados pelas escolas em relação aos alunos que participam nos Jogos Escolares do Ensino Médio (JOGUEM) da UNIVATES /Lajeado / RS. **Revista Digital, Buenos Aires**, 12, N° 112, set. 2007. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd112/criterios-de-selecao-nos-jogos-escolares-do-ensino-medio.htm>. Acesso em: 13 jun. 2020.

PEDROZA, R. L. S. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. **Revista do Departamento de Psicologia**. UFF, v. 17, n. 2, p. 61-76, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v17n2/v17n2a06.pdf>. Acesso em: 03 de nov. de 2020.

PERES, Luís Sérgio. Corporeidade e sua relação com a Educação Física: um breve resgate histórico para entendimento. **Caderno de Educação Física**. Marechal Cândido Rondon, v. 8, n. 15, p. 53-61, 2. sem., 2009.

PIRES, Flavio Pereira; DE ABREU, José Roberto Gonçalves; FRANCA, Romário Guimarães. Educação Física e esporte: o esporte na escola e a escola nas aulas de Educação Física. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires. 2016.

PIMENTEL, E. F. A. Os educandos da educação de jovens e adultos e as estratégias motivacionais utilizadas no processo ensino aprendizagem. **Revista Latino-Americana de Educação Cultura e Saúde**, v.1, n. 1, p. 189-200, 2017.

QUADROS JUNIOR, A.C.; VICENTIN, J.; CRESPILO, D. Relação entre ansiedade e psicologia do esporte. **Revista Digital, effesportes**, 11, N° 98, jul. 2006. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd98/ansied.htm>. Acesso em: 13 jun. 2020.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí, R. S. : Unijuí, 1987.

SANTOS, Bruno Fretas. ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: Esporte e Escola. **Revista Brasileira do Esporte Coletivo - v. 2. n. 2. p. 4-16**, 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da educação básica: Educação Física**. Paraná, 2008.

SEVERO, Nayara Alves.; CARVALHO, Mayllena Joanne. **A CARÊNCIA DE ESPAÇOS FÍSICOS NA ESCOLA: implicações na prática pedagógica**, 2015. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7450/4026>>.

Acesso em: 30 de jul. de 2020.

SEMED. Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. **Orientações Curriculares**. Diretoria de Atividades Complementares. Araguaína – To, 2020.

SCHIMIDT, Fernanda Eloisa et al. **Gincana Recreativa: Uma Atividade para Estimular o Conhecimento**. Revista Destaques Acadêmicos, Ano 3, Nº 4, 2011 - Cetec/Univates. Disponível em: <file:///C:/Users/vanil/Downloads/127-132-1-PB.pdf>. Acesso em: 03 de nov. de 2020.

TAVARES, R.C, BORELLA, D.R. A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 03, Vol. 05, p. 106-116, mar. 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-dos-jogos#>. Acesso em: 13 de jun. de 2020.

ABSTRACT

The movement produces meaning, pleasure, communication, experiences; involves body, emotions, gestures and expressions, moving is living the body culture of movement. And in school, the movement must be valued. Thus, the present study was based on understanding how sports content is being offered by physical education teachers in the municipal public network of the city of Araguaína, and also to reflect on how the incentive to move, sports events and sports at school is. Study with quali-quantitative approach. The sample consisted of 32 subjects, 14 males and 18 females. The collection was performed through a questionnaire whose themes were tied to pedagogical practice focused on school events, games or gymkhanas and factors intervening to them. Most teachers include games and sports in their school events, getting sports with 78.1%, and games with 75%, when selecting students to participate in these school events, 71.9% say they do not select students because everyone can participate, in relation to the criteria for choosing the modalities and 46.9% insert activities or modalities experienced in the classroom. When addressing the frequency of these events, the majority, 68.8% said they would perform once each semester, emphasizing that only early childhood teachers said they did not hold these events. Regarding the physical spaces of schools intended for classes, school games or gymkhanas, 53.1% say they are limited, while 46.9% say they have a large space. It was found that the contents provided for in the official documents are being opportunistic, however, it seems that the stimulus to move is tied to the mandatory bureaucratic compliance in most of the surveyed, and that the logic of most teachers in performing school or gymkhanas games is simply to obey the protocols of the school and compliance with rules

KEYWORDS: Body, Corporeity, Physical education.

RESUMEN

El movimiento produce significado, placer, comunicación, experiencias; implica cuerpo, emociones, gestos y expresiones, moverse es vivir la cultura corporal del movimiento. Y en la escuela, el movimiento debe ser valorado. Así, el presente estudio se basó en la comprensión de cómo los maestros de educación física de la red pública municipal de Araguaína ofrecen el contenido deportivo, y también en reflexionar sobre cómo es el incentivo para moverse, eventos deportivos y deportes en la escuela. Estudio con enfoque quali-cuantitativo. La

muestra consistió en 32 sujetos, 14 machos y 18 hembras. La colección se realizó a través de un cuestionario cuyos temas estaban vinculados a la práctica pedagógica centrada en eventos escolares, juegos o gymkhanas y factores que intervenían a ellos. La mayoría de los profesores incluyen juegos y deportes en sus eventos escolares, hacer deporte con 78,1%, y juegos con 75%, al seleccionar a los estudiantes para participar en estos eventos escolares, el 71,9% dicen que no seleccionan a los alumnos porque todos pueden participar, en relación con los criterios para elegir las modalidades y el 46,9% insertan actividades o modalidades experimentadas en el aula. Al abordar la frecuencia de estos eventos, la mayoría, el 68,8% dijo que actuarían una vez cada semestre, haciendo hincapié en que sólo los maestros de la primera infancia dijeron que no celebraban estos eventos. En cuanto a los espacios físicos de las escuelas destinadas a clases, juegos escolares o gymkhanas, el 53,1% dicen que son limitados, mientras que el 46,9% dice que tiene un gran espacio. Se encontró que los contenidos previstos en los documentos oficiales están siendo oportunistas, sin embargo, parece que el estímulo para moverse está ligado al cumplimiento burocrático obligatorio en la mayoría de los encuestados, y que la lógica de la mayoría de los profesores en la realización de juegos escolares o de gimnasia es simplemente obedecer los protocolos de la escuela y el cumplimiento de las reglas.

PALAVRAS CLAVE: Cuerpo, Deporte, Educación física.

RESUMO

O movimento produz significado, prazer, comunicação, experiências; envolve corpo, emoções, gestos e expressões, movimentar-se é viver a cultura corporal do movimento. E, na escola, o movimento deve ser valorizado. Assim, o presente estudo pautou-se em compreender como o conteúdo esporte está sendo ofertado por professores de educação física na rede pública municipal da cidade de Araguaína, e ainda, refletir sobre o quão anda o incentivo ao movimentar-se, aos eventos esportivos e ao esporte na escola. Estudo com abordagem quali-quantitativa. A amostra foi composta por 32 sujeitos, sendo 14 do sexo masculino e 18 do sexo feminino. A coleta foi realizada por meio de um questionário cuja temática atrelavam-se a prática pedagógica voltada a eventos escolares, jogos ou gincanas e fatores intervenientes a eles. A maioria dos professores incluem jogos e esportes em suas eventos escolares, ficando esportes com 78,1%, e jogos com 75 %, na hora de selecionar os alunos para participar desses eventos escolares, 71,9% afirmam não selecionar alunos pois todos podem participar, com relação aos critérios de escolha das modalidades e 46,9% inserem atividades ou modalidades vivenciadas em sala de aula. Ao abordar a frequência de realização desses eventos a maioria 68,8% afirma realizar uma vez a cada semestre, ressaltando que apenas professores do ensino infantil disseram não realizar esses eventos. Com relação aos espaços físicos das escolas destinados a realização de aulas, jogos escolares ou gincanas, 53,1% dizem ser limitados, já para 46,9% diz ter um espaço amplo. Constatou-se que, os conteúdos previstos nos documentos oficiais estão sendo oportunizados, no entanto, parece que o estímulo ao movimentar-se se atrela a obrigatoriedade do cumprimento burocrático em grande parte dos pesquisados, e que a lógica da maioria dos professores em realizar jogos escolares ou gincanas é simplesmente obedecer aos protocolos da escola e cumprimento de regras.

PALAVRAS- CHAVE: Corpo, Educação Física, Esporte.